

**35º Encontro Anual da ANPOCS**

**GT 08: Educação e Sociedade**

**As contribuições do campo acadêmico-científico aos debates  
sobre a institucionalização da Sociologia na educação básica**

Roberta dos Reis Neuhold  
Universidade de São Paulo  
roberta.neuhold@usp.br

## **As contribuições do campo acadêmico-científico aos debates sobre a institucionalização da Sociologia na educação básica<sup>1</sup>**

### **1. Apresentação**

Para Pierre Bourdieu (1974, p. 207), os temas de pesquisa contidos em dissertações, teses, conferências e demais meios de registro dos discursos acadêmicos são vestígios que “indicam com alguma defasagem as questões que orientaram e organizaram o pensamento de uma época”. O estudo comparado desse material, continua Bourdieu (1974, p. 207), pode render frutos relevantes para definir “uma das dimensões mais fundamentais da programação intelectual de uma sociedade e de uma época”.

É a esses “vestígios” que o artigo ora apresentado se remete para expor algumas reflexões sobre as pesquisas desenvolvidas na última década nas universidades brasileiras que abordam questões relacionadas à Sociologia na educação básica. Com eles, objetiva-se reunir informações que contribuam para avaliar em que medida o meio acadêmico tem concebido o ensino de Sociologia na educação básica como um objeto de estudo relevante e, mais do que isso, tem se reconhecido como um potencial agente capaz de interferir na formação de professores daquela disciplina, na produção de materiais didáticos, na definição de conteúdos, métodos e práticas de ensino.

O foco do estudo recai sobre os grupos registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A coleta de informações nesta base de dados resultou no mapeamento, em um período de onze anos (2000 a 2011), dos grupos e linhas de pesquisa, na área de Sociologia, que abordaram temas ligados ao ensino daquela disciplina na educação básica.

---

<sup>1</sup> Este artigo é uma versão revista e ampliada de exposição realizada no grupo de trabalho “Ensino de Sociologia”, durante o XV Congresso Brasileiro de Sociologia (NEUHOLD, 2011).

Inicialmente, faz-se um panorama geral da participação de intelectuais brasileiros nos debates e na implementação da Sociologia como disciplina do currículo de escolas secundárias do país. Em seguida, os dados coletados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico são apresentados para subsidiar o debate sobre as pesquisas desenvolvidas no Brasil, voltadas para o tema em questão.

## **2. Intelectuais brasileiros e a Sociologia no currículo da educação básica**

No I Congresso de Sociologia, organizado pela Sociedade Brasileira de Sociologia, Florestan Fernandes (1955, p. 89) iniciou sua exposição afirmando que “saber se a sociologia deve ou não ser ensinada no curso secundário se coloca entre os temas de maior responsabilidade com que precisam se defrontar os sociólogos do Brasil”. Era junho de 1954 e Florestan Fernandes, já doutor em Ciências (Sociologia) e assistente de Fernando de Azevedo na cadeira de Sociologia II da Universidade de São Paulo, sugeria que o problema da inserção da Sociologia no ensino secundário se tornasse objeto de reflexão a partir do próprio instrumental teórico das Ciências Sociais.

Aquele que seria um dos mais conhecidos sociólogos brasileiros não fora o único expoente da academia a trabalhar em prol da institucionalização da disciplina no ensino médio. Em 1927, Delgado de Carvalho, por exemplo, não só conduziu a reforma curricular do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, pioneiro na introdução da Sociologia no ensino secundário, como foi o primeiro catedrático da disciplina naquela instituição. Já o educador Antonio Carneiro Leão, professor da Universidade do Brasil, criou a cadeira de Sociologia na Escola Normal de Pernambuco, a qual teve como titular, entre 1929 e 1930, Gilberto Freyre (MEUCCI, 2005 e 2007). Fernando de Azevedo, por sua vez, foi diretor de instrução pública do Distrito Federal e de São Paulo e participou da organização da Universidade de São Paulo, tendo sido também diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e catedrático de Sociologia daquela instituição. Roger Bastide, integrante da

missão francesa trazida ao Brasil no período da fundação da Universidade de São Paulo, e Donald Pierson, sociólogo norte-americano que lecionou na Escola de Sociologia e Política, estiveram envolvidos com o Instituto Estadual de Educação de Florianópolis em 1935, ano em que a Sociologia passou a figurar como disciplina do curso Normal (SANTOS, 2004, p. 139).

Àquela época, não apenas a Sociologia se estabelecia no currículo das escolas secundárias e normais, como também se assistia à própria institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: foram criados os primeiros cursos superiores, com a fundação da Escola de Sociologia e Política (1933) e da Universidade de São Paulo (1934), na capital paulista, e da Universidade do Distrito Federal (1935); publicadas obras consagradas como *Evolução Política do Brasil*, de Caio Prado Júnior (1933), *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre (1933) e *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda (1936), bem como dicionários, manuais didáticos, revistas e coletâneas de textos que contribuíram para difundir e consagrar conhecimentos sociológicos (MEUCCI, 2000, p. 8 e 9).

Ressalte-se que se tratava de um momento de profundas mudanças na sociedade brasileira, no qual a educação despontava como um instrumento privilegiado para planejar a transformação do país. Já nas primeiras linhas d'O *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (1932), assinado por vários intelectuais, aparece tal diagnóstico: “[...] se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa [...]”.

Clarissa Baeta Neves (2002, p. 351-358) destaca a centralidade dos estudos sobre a educação no período de consolidação da Sociologia no Brasil. A trajetória dos estudos sobre educação no campo das Ciências Sociais, de meados da década de 1930 até o início da década de 1960, trouxe qualidade e engajamento político construídos em estreita ligação com a dinâmica das transformações sociais, políticas e econômicas (NEVES, 2002, p. 351-358). Exemplo disso residiria em produções como as de Fernando de Azevedo (1940), Antonio Candido (1955 e

1979), Florestan Fernandes (1960), Marialice Foracchi (1960), dentre outros; ou em episódios, denominados por Azanha (2004, p. 337) como “esforços de democratização do ensino”, como a elaboração d’*O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (1932) e a luta pela escola pública (1948-1961). Cabe citar ainda a criação do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (1938) e do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1956) e os debates para a elaboração da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) (1961).

Se naqueles anos a educação e a própria presença da Sociologia nos currículos do ensino secundário despontavam como um objeto de pesquisa expressivo nos círculos universitários, o mesmo não ocorreu nas décadas seguintes. Moraes (2003, p. 6) indica que a produção sobre o tema tornou-se dispersa, “repetitiva às vezes, e quase sempre incompleta, pois nem sempre se pode pretender juntar as partes a fim de formar um todo”.

De fato, se a sociologia da educação constitui um referencial fundamental na formação de professores no antigo curso normal, dando um caráter de *modernidade e eficiência*, como “ciência da educação”, para a pedagogia em nível médio ou superior [...], garantindo mercado de trabalho para egressos das ciências sociais, com o tempo, tanto esse mercado foi-se restringindo a egressos da pedagogia [...] como foi desaparecendo como linha de pesquisa ou disciplina dos cursos de ciências sociais (MORAES, 2003: 9).

### **3. As pesquisas acadêmicas sobre a Sociologia na educação básica**

#### **3.1. O Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq**

Para mapear os grupos e linhas de pesquisa voltados para a investigação de questões referentes à Sociologia na educação básica, recorreu-se ao levantamento de dados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Diretório dos Grupos de Pesquisa é um projeto desenvolvido, desde 1992, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência de fomento à pesquisa científica e tecnológica do Ministério da Ciência e

Tecnologia. Ele se configura como uma base de dados que reúne informações sobre os grupos de pesquisa abrigados em instituições de ensino e pesquisa, científica e tecnológica, brasileiras. Traz, portanto, informações sobre cada grupo de pesquisa, indicando recursos humanos envolvidos, objetivos, linhas de pesquisa, especialidades do conhecimento, tipos de produção, repercussão dos trabalhos, setores de aplicação, localização no espaço e no tempo, dentre outras.

Os grupos de pesquisa devem estar obrigatoriamente “abrigados” em uma instituição autorizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, as quais podem ser universidades, instituições isoladas de ensino superior, institutos de pesquisa científica e/ou tecnológica e laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais ou ex-estatais.

Esses grupos se organizam a partir de uma ou mais linhas de pesquisa, cujos temas aglutinadores dão origem a projetos com afinidades entre si. Eles são formados por um ou mais “líderes”, podendo ainda contar com a participação de outros pesquisadores, estudantes e técnicos. Os próprios líderes inserem e atualizam os dados referentes aos grupos que dirigem, o que pode ser feito a partir do preenchimento de um questionário eletrônico padronizado disponibilizado no *site* de coleta de dados do CNPq. Os grupos perdem a certificação quando passam período igual ou superior a doze meses sem atualização e quando não são certificados pela instituição em que estão “abrigados”.

### **3.2. O ensino de Sociologia como tema de investigação de grupos de pesquisa das Ciências Sociais**

O material ora apresentado diz respeito aos dados disponíveis tanto na base corrente do Diretório de Grupos de Pesquisa<sup>2</sup>, que reúne informações sobre os grupos de pesquisa atualmente registrados e certificados, quanto nas bases censitárias produzidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

---

<sup>2</sup> Os dados da base corrente apresentados no presente artigo referem-se àqueles disponibilizados na página eletrônica do Diretório do Grupo de Pesquisas até 20 de julho de 2011. Como mantém-se sujeito a alterações pelos líderes dos grupos, o artigo centra-se mais nas bases censitárias, que não sofrem mais modificações, do que na base corrente, de 2011.

Tecnológico nos anos de 2000, 2002, 2004, 2006, 2008 e 2010. Os dados coletados possibilitam uma análise comparativa, ao longo dos anos, a respeito das pesquisas desenvolvidas no país sobre a Sociologia na educação básica. Dito isso, convém apontar que este artigo volta-se mais para o mapeamento dos grupos e linhas de pesquisa dedicados ao estudo da Sociologia na educação básica, do que propriamente para uma análise qualitativa de suas produções.

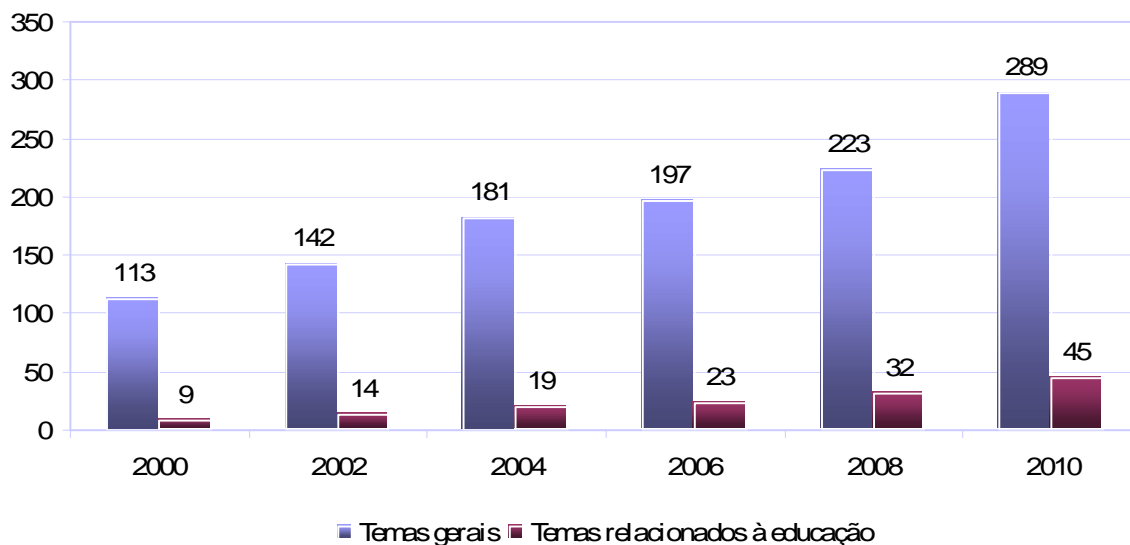
A coleta de dados voltou-se para os grupos de pesquisa da grande área de Ciências Humanas e, no interior dela, das áreas de Antropologia, de Ciência Política e de Sociologia. Para a coleta, utilizaram-se quatro palavras-chave: “educação”, “educação básica”, “currículo” e “ensino médio”. Os dados obtidos, analisados um a um, permitiram selecionar os grupos de pesquisa que fizessem alusão à Sociologia na educação básica e/ou no ensino médio, em suas linhas de pesquisa e/ou nas palavras-chave e/ou nos seus objetivos. Parte dos resultados obtidos é apresentada a seguir.

Na base corrente de 2011 e nos censos da última década, não há registros, na área da Antropologia e da Ciência Política, de grupos de pesquisa voltados para o estudo da Sociologia na educação básica.

Na Antropologia, se, por um lado, não há registros de grupos que estudem a questão, por outro, observa-se o crescimento de investigações sobre temáticas envolvendo a educação: em 2000, eram nove grupos registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico, o que correspondia a 8% do total de grupos da área de Antropologia; em 2002, 14 (9,8%); em 2004, 10,5%; em 2006, 23 (11,7%); em 2008, 32 (14,4%); e, finalmente, em 2010, 45 (15,6%) (GRÁFICO 1).

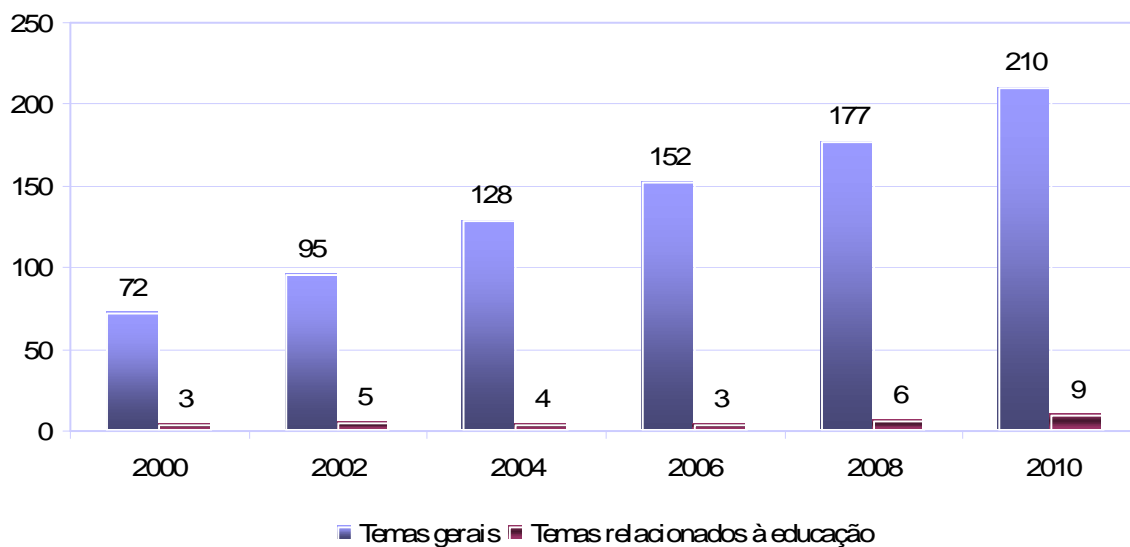
Já na Ciência Política, os grupos de pesquisa que investigam temas relacionados à educação são menos expressivos quantitativamente, variando entre 2% e 5,3% do total de grupos da área na série estudada (GRÁFICO 2).

**GRÁFICO 1.** Grupos de pesquisa da área de Antropologia (Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, Brasil, 2000-2010)



Fonte dos dados: Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

**GRÁFICO 2.** Grupos de pesquisa da área de Ciência Política (Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, Brasil, 2000-2011)



Fonte dos dados: Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.



Convém lembrar que, embora denominada “Sociologia”, a disciplina, obrigatória nos três anos do ensino médio desde a lei 11.684, de 2008, tem abarcado não apenas conteúdos tradicionalmente abordados pela Sociologia, mas também conteúdos de Antropologia e de Ciência Política. Nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 2000), por exemplo, o capítulo sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas na disciplina deixa explícito, já no título, que abarca as três áreas: denominado “Conhecimento de Sociologia, Antropologia e Política”, refere-se sempre às “Ciências Sociais”, e não estritamente à Sociologia, como objeto de ensino e de aprendizagem. Esta tônica se repete nas orientações educacionais complementares aos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs), publicadas dois anos depois e conhecidas como PCN+ (BRASIL, 2002): ao indicar os “conceitos estruturadores” desenvolvidos nas aulas de Sociologia no ensino médio, remetem-se às principais questões conceituais e metodológicas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, sem esquecer do Direito, da Economia e da Psicologia (BRASIL, 2002, p. 87).

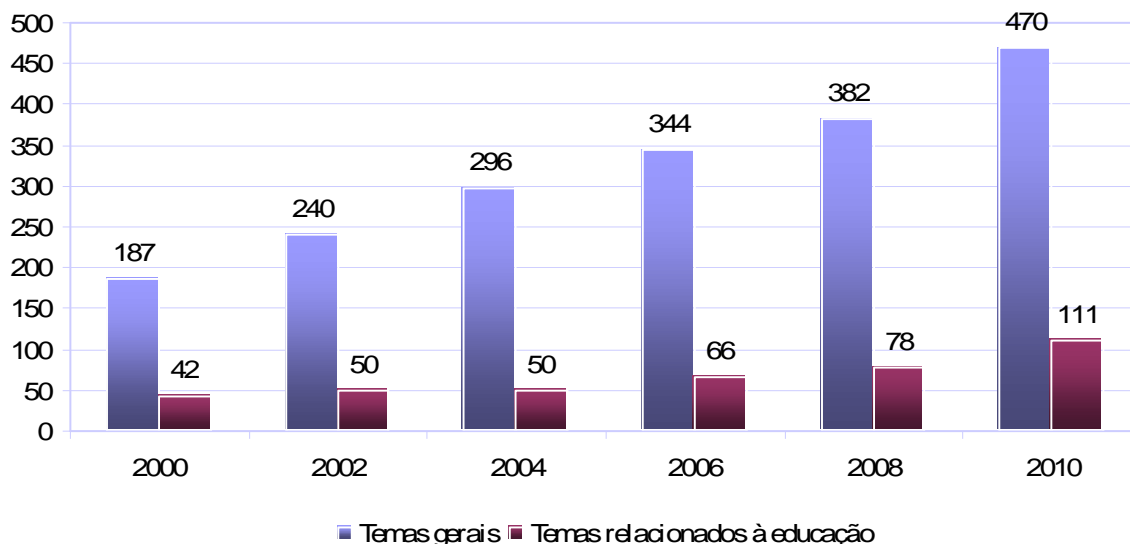
Os autores das *Orientações Curriculares Nacionais* (MORAES; GUIMARÃES; TOMAZI, 2006), por sua vez, também apontam que, no ensino de Sociologia, há conteúdos, temas e autores da Antropologia e da Ciência Política:

[...] sempre estão presentes nos conteúdos de ensino da Sociologia temas ligados à cidadania, à política em sentido amplo (quando, muitas vezes no lugar da Sociologia *stricto sensu*, os professores trazem conteúdos, temas e autores da Ciência Política) e mesmo contrastes com a organização política de sociedades tribais ou simples (quando, então, é a Antropologia que vem ocupar o lugar da Sociologia), ou ainda preocupações com a participação comunitária, com questões sobre partidos políticos e eleições, etc. Talvez o que se tenha em Sociologia é que essa expectativa – preparar para a cidadania – ganhe contornos mais objetivos a partir dos conteúdos clássicos ou contemporâneos – temas e autores (MORAES; GUIMARÃES; TOMAZI, 2006, p. 104).

Isso posto, seria de se esperar que também a Antropologia e a Ciência Política tivessem a disciplina de Sociologia na educação básica como objeto de investigação. Contudo, ao menos no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, não há menção a grupos de pesquisa voltados para o estudo da questão nessas duas áreas das Ciências Sociais. O mesmo não se pode dizer, contudo, em relação aos grupos de pesquisa da área de Sociologia: ainda que sejam em número reduzido, há, na série histórica pesquisada, registros de grupos estudando a Sociologia na educação básica.

Em termos numéricos absolutos, os grupos de pesquisa da área de Sociologia ampliaram-se no período estudado, passando de 187 na base censitária de 2000 para 470 em 2010 (GRÁFICO 3).

**GRÁFICO 3.** Grupos de pesquisa da área de Sociologia (Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, Brasil, 2000-2011)



Fonte dos dados: Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

A análise das linhas de pesquisa desses grupos indica a presença contínua, ainda que variável, de temáticas relacionadas à educação: no ano 2000, 22,5% dos grupos de pesquisa da área de Sociologia possuíam alguma linha de pesquisa ligada à educação, percentual que mudou para 20,8% em 2002, 16,9% em 2004,

19,2% em 2006, 20,4% em 2008 e 23,6% em 2010. A base corrente de 2011 do Diretório de Grupos de Pesquisa registra um total de 153 grupos da área de Sociologia envolvidos em pesquisas relacionadas à educação, mas não disponibiliza dados suficientes para definir o seu percentual diante do total de grupos de pesquisa da área de Sociologia.

No que tange especificamente às pesquisas sobre a Sociologia na educação básica, na base censitária de 2000, há registro de um único grupo da área de Sociologia com linha de pesquisa voltada para investigações relativas à Sociologia na educação básica. O resultado se repete nos dois censos posteriores, de 2002 e de 2004, para, em 2006, tornar-se nulo (TABELA 1). No censo seguinte, o quadro começa a se reverter: em 2008, registram-se dois grupos com linhas de pesquisa dedicadas ao tema e, na atual base de dados, seis, distribuídos em diferentes unidades da federação.

**Tabela 1.** Grupos de pesquisa da área de Sociologia que investigam temas relacionados à Sociologia na educação básica (Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, Brasil, 2000-2011)

Ano de referência	Grupos de pesquisa que investigam a Sociologia na educação básica		
	Total	% em relação ao total dos grupos de pesquisa da área de Sociologia	% em relação ao total dos grupos da área de Sociologia ligados a temas sobre a educação
2011	6	*	3,9%
2010	4	0,85%	3,6%
2008	2	0,5%	2,6%
2006	0	0%	0%
2004	1	0,3%	2%
2002	1	0,4%	2%
2000	1	0,5%	2,4%

Fonte dos dados: Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

\* Sem informação.

Note-se que, entre os anos de 2000 e de 2010, os grupos que desenvolveram pesquisas sobre a Sociologia na educação básica não corresponderam a mais do que 0,85% do total de grupos de pesquisa da área de Sociologia. Entre as pesquisas da área de Sociologia que abordaram temáticas ligadas à educação, esse percentual variou entre 2% e 2,6%, excluindo-se o ano de 2006, no qual não há registros de grupos de pesquisa dedicados ao tema.

No total, foram mapeados oito grupos de pesquisa diferentes no espaço de tempo analisado (QUADRO 1). Três deles apresentam registros em mais de um ano, mas não se repetem mais do que três vezes: o grupo de pesquisa *Sociologia no ensino médio*, da Universidade Federal de Uberlândia, consta nos censos de 2002 e de 2004; o *Núcleo de estudos sobre Sociologia, multiculturalismo e migrações internacionais*, no censo de 2010 e na base corrente de 2011; e o *Laboratório de ensino, pesquisa e extensão de Sociologia* (LENPES), da Universidade Estadual de Londrina, possui um registro em 2008, em 2010 e outro na base corrente de 2011, embora, nesta última, haja um aviso de que o grupo não é atualizado há mais de doze meses, o que pode resultar na sua desativação.

Quatro dos oito grupos de pesquisa mapeados aludem, na sua denominação, ao ensino de Sociologia: *Laboratório de ensino, pesquisa e extensão de Sociologia* (LENPES), *Práxis: pesquisa, extensão e ensino de Ciências Sociais*, da Universidade Federal do Mato Grosso, *Ciências Sociais, ensino e profissão*, da Universidade de São Paulo, e *Didática e prática de ensino de Ciências Sociais*, da Universidade Federal de Goiás. Três grupos – *Núcleo de memória das Ciências Sociais*, da Universidade Federal de Alagoas, *Sociologia: história e paradigmas*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e *Núcleo de estudos sobre Ciências Sociais e sociedade no Paraná*, da Universidade Federal do Paraná – denotam interesse com o resgate da memória das Ciências Sociais, inclusive no ensino médio, sobretudo na unidade da federação em que atuam, no caso, no Estado de Alagoas, do Rio Grande do Sul e do Paraná, respectivamente.

Ressalte-se, ainda, que entre os grupos de pesquisa mapeados, dois remetem não apenas à pesquisa e ao ensino, mas também à extensão

universitária: o *Laboratório de ensino, pesquisa e extensão de Sociologia*; e *Práxis: pesquisa, extensão e ensino de Ciências Sociais*, da Universidade Federal do Mato Grosso. É necessária uma pesquisa mais aprofundada sobre a questão, mas é provável que tais grupos não restrinjam suas atividades à universidade, fomentando ações em parceria com instituições como escolas e secretarias de educação.

No interior dos grupos, há dados sobre doze linhas de pesquisa diferentes voltadas para temáticas relacionadas à Sociologia no ensino médio, três delas citadas mais de uma vez. O tema “ensino de sociologia” está presente no título de quatro das doze linhas de pesquisa: “Ensino de Sociologia e currículo”, “O ensino da Sociologia no ensino médio”, “O ensino de Ciências Sociais: cursos, currículos, metodologias e recursos didáticos” e “Ensino aprendizagem”. O conceito de currículo, por sua vez, apresenta-se no título de três linhas de pesquisa: “Sociologia nos currículos da educação básica”, “Ensino de Sociologia e currículo” e “O ensino de Ciências Sociais: cursos, currículos, metodologias e recursos didáticos”. As linhas de pesquisa aludem ainda aos materiais, metodologias e recursos didáticos, ao mercado de trabalho e à profissão.

Verificou-se que todos os grupos de pesquisa envolvidos com o tema da Sociologia na educação básica estão “abrigados” em universidades, a saber: na Universidade Federal de Goiás (UFG), na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na Universidade Federal do Paraná (UFPR), na Universidade Estadual de Londrina (UEL), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Entre estas instituições, três localizam-se na região sul do Brasil, sendo que duas – a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) – estão no Estado do Paraná. Há registro de dois grupos abrigados na região sudeste e dois na nordeste, e apenas um na centro-oeste. Não há registros de grupos de pesquisa envolvidos com o tema da Sociologia no ensino médio na região norte do país.

**Quadro 1.** Grupos de pesquisa da área de Sociologia que investigam temas relacionados à Sociologia na educação básica, segundo linhas de pesquisa e instituição em que estão “abrigados” (Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, Brasil, 2000-2011)

Ano de referência	Grupo de pesquisa	Linha(s) de pesquisa	Instituição
2011 <sup>(*)</sup>	Laboratório de ensino, pesquisa e extensão de Sociologia (LENPES)	Sociologia nos currículos da educação básica	UEL
	Núcleo de memória das Ciências Sociais	Ciências Sociais e educação	UFAL
	Práxis: pesquisa, extensão e ensino em Ciências Sociais	Ensino de Sociologia e currículo	UFMT
	Núcleo de estudos sobre Sociologia, multiculturalismo e migrações internacionais	Ensino médio e Sociologia	UFPR
	Sociologia: história e paradigmas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O ensino da Sociologia no ensino médio</li> <li>• A Sociologia no Rio Grande do Sul</li> </ul>	UFRGS
	Ciências Sociais, ensino e profissão	O ensino de Ciências Sociais: cursos, currículos, metodologias e recursos didáticos	USP
2010	Laboratório de ensino, pesquisa e extensão de Sociologia (LENPES)	Sociologia nos currículos da educação básica	UEL
	Práxis: pesquisa, extensão e ensino em Ciências Sociais	Ensino de Sociologia e currículo	UFMT
	Núcleo de estudos sobre Sociologia, multiculturalismo e migrações internacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino Médio e Sociologia</li> <li>• História e Ciências Sociais</li> </ul>	UFPR
	Sociologia: história e paradigmas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O ensino da Sociologia no ensino médio</li> <li>• A Sociologia no Rio Grande do Sul</li> </ul>	UFRGS
2008	Laboratório de ensino, pesquisa e extensão de Sociologia (LENPES)	Sociologia nos currículos da educação básica	UEL
	Núcleo de estudos sobre Ciências Sociais e Sociedade no Paraná	Ensino médio e Sociologia	UFPR
2004	Sociologia no ensino médio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino aprendizagem</li> <li>• Mercado de trabalho</li> </ul>	UFU
2002	Sociologia no ensino médio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino aprendizagem</li> <li>• Mercado de trabalho</li> <li>• Sociologia e educação</li> </ul>	UFU
2000	Didática e prática de ensino de Ciências Sociais	Sociologia no ensino médio	UFG

Fonte dos dados: Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Por fim, veja-se que dos seis grupos registrados na base corrente de 2011 do Diretório de Pesquisa (QUADRO 2), cinco são ligados a departamentos e/ou a programas de pós-graduação em Ciências Sociais ou em Sociologia, e apenas um (*Ciências Sociais, ensino e profissão*) vincula-se a uma faculdade de educação, no caso, a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

**Quadro 2.** Grupos de pesquisa da área de Sociologia que investigam temas relacionados à Sociologia na educação básica, segundo linhas de pesquisa e instituição em que estão “abrigados” (Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, Brasil, 2011)

<b>Grupo de pesquisa</b>	<b>Instituição</b>	<b>Departamento / Programa</b>
Laboratório de ensino, pesquisa e extensão de Sociologia (LENPES)	UEL	Centro de Letras e Ciências Humanas / Depto. Ciências Sociais
Núcleo de memória das Ciências Sociais	UFAL	Instituto de Ciências Sociais
Práxis: pesquisa, extensão e ensino em Ciências Sociais	UFMT	Depto. Sociologia e Ciências Políticas
Núcleo de estudos sobre Sociologia, multiculturalismo e migrações internacionais	UFPR	Depto. Ciências Sociais
Sociologia: história e paradigmas	UFRGS	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas / Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Ciências Sociais, ensino e profissão	USP	Faculdade de Educação / Depto. Metodologia do Ensino em Ciências Sociais

Fonte dos dados: Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq

#### **4. Considerações finais**

A base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa permite localizar, no espaço e no tempo, as pesquisas desenvolvidas no país e inventariadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que abordam questões relacionadas ao ensino de Sociologia na educação básica.

Convém ressaltar que, no meio acadêmico brasileiro, uma série de pesquisadores e grupos mantém-se envolvida em investigações sobre este mesmo tema, embora não esteja, necessariamente, cadastrada no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. No XV Congresso Brasileiro de Sociologia (2011), por exemplo, trinta e seis trabalhos sobre a Sociologia na educação básica foram apresentados no grupo de trabalho “Ensino de Sociologia”, de autoria inclusive de pesquisadores que não integram grupos registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Nesse sentido, os dados aqui expostos não equacionam toda a produção acadêmica brasileira sobre a Sociologia na educação básica. Antes, apresentam um primeiro mapeamento dos grupos e linhas de pesquisa registrados em uma das agências de fomento de pesquisa científica e tecnológica mais importantes do país. Trata-se pois de uma “fotografia” da dinâmica das pesquisas sobre a Sociologia na educação básica no meio acadêmico, não de um censo.

Os dados mostram certa ampliação da quantidade de grupos de pesquisa na área de Sociologia sobre a Sociologia na educação básica. Ainda assim, apontam a carência de estudos científicos, no último decênio, sobre o tema, aspecto já diagnosticado em outros estudos (BRASIL, 2006. SARANDY, 2004. SILVA, 2007).

Por fim, chama a atenção a ampliação do número de grupos de pesquisa voltados para a questão, a partir de 2008, ano que coincide com a aprovação da lei que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de Sociologia em todos os anos do ensino médio. Nesse aspecto, cabe avaliar em que medida o “retorno” da Sociologia aos currículos das escolas brasileiras relaciona-se com a ampliação da quantidade de grupos e linhas de pesquisa que investigam temáticas relacionadas à presença da disciplina na educação básica. Embora não haja dados suficientes



para estabelecer uma relação direta entre os dois fenômenos, não há como ignorar o fato de que as universidades que historicamente têm abrigado grupos de pesquisa dedicados ao assunto localizam-se em universidades de Estados em que a Sociologia mantinha-se presente no currículo, mesmo antes de estabelecida a sua obrigatoriedade.

## 5. Referências

AZANHA, José Mário Pires. Democratização do ensino: vicissitudes da idéia no ensino paulista. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n. 2, p. 335-344, maio / ago. 2004.

AZEVEDO, Fernando. *Sociologia educacional: introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com os outros fenômenos*. São Paulo: Ed. Nacional, 1940.

BOURDIEU, Pierre. Entrevista com Pierre Bourdieu: depoimento. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, Pannonica, v. 3, p. 3-8, 1991. Entrevista concedida a Menga Ludke.

\_\_\_\_\_. Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. In: *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 11.684*, de 2 de junho de 2008. Altera o artigo 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, 2 jun. 2008.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

\_\_\_\_\_. *PCN+: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CANDIDO, Antonio. A faculdade no centenário da abolição. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

\_\_\_\_\_. O papel do estudo sociológico da escola na sociologia educacional. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA. *Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia*. 21 a 27 de junho de 1954. São Paulo: 1955, p. 117-130.

\_\_\_\_\_. Tendências do desenvolvimento da Sociologia da Educação. In: FORACCHI, Marialice; PEREIRA, Luiz (Org.). *Educação e sociedade*. 10ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979, p. 7-18.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). *Diretório dos Grupos de Pesquisa*. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/gpesq/apresentacao.htm>>. Acesso em: 25 jul. 2011.

FERNANDES, Florestan. *Ensaio de Sociologia geral e aplicada*. São Paulo: Pioneira, 1960.

\_\_\_\_\_. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA. *Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia*. 21 a 27 de junho de 1954. São Paulo: 1955, p. 89-106.

FORACCHI, Marialice. *A participação social dos excluídos*. São Paulo: Hucitec, 1982.

FORACCHI, Marialice; PEREIRA, Luiz (Org.). *Educação e sociedade*. 10ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

MEUCCI, Simone. A experiência docente de Gilberto Freyre na Escola Normal de Pernambuco (1929-1930). *Caderno CRH*, Salvador, v. 18, n. 44, p. 207-214, maio / ago. 2005.

\_\_\_\_\_. Entre a escola nova e a oligarquia: a institucionalização da sociologia na Escola Normal de Pernambuco – 1929-1930. *Cronos*, Natal-RN, v. 8, nº 2, p. 451-474, jul./dez. 2007.

\_\_\_\_\_. *Institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. Dissertação de mestrado, Campinas, Unicamp, 2000.

\_\_\_\_\_. Os primeiros manuais de sociologia do Brasil. *Revista Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 10, n. 1, p. 121-158, 2001.

\_\_\_\_\_. O significado do ensino da sociologia no Brasil (1930-1950). *Anais do XII Congresso Nacional de Sociólogos*. Curitiba, 1 a 4 de abril, 2002. Mimeo.

MICELI, Sérgio. Por uma Sociologia das Ciências Sociais. In: MICELI, Sérgio (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. V. I. São Paulo: Sumaré, 2001, p. 11-28.

MORAES, Amaury César. Licenciatura em ciências sociais: entre o balanço e o relato. *Tempo Social*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, abril 2003.

\_\_\_\_\_. Por que Sociologia e Filosofia no Ensino Médio?. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.). *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí (RS): Unijuí, 2004, p. 95-111.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Estudos sociológicos sobre educação no Brasil. In: MICELI, Sérgio (Org.). *O que ler na ciência social brasileira: 1970-2002*. V. IV. São Paulo: Sumaré; Brasília: CAPES, 2002, p. 351-437.

PROGRAMA DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (PROEDES). Arquivo Universidade do Distrito Federal. Rio de Janeiro: UFRJ, s.d.

Disponível em: <<http://www.proedes.fe.ufrj.br/arquivo/udf.htm>>. Acesso em 27 mar. 2009.

SANTOS, Mário Bispo dos. A Sociologia no contexto das reformas do ensino médio. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.). *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí (RS): Unijuí, 2004, p. 131-180.

\_\_\_\_\_. A Sociologia no ensino médio: condições e perspectivas epistemológicas. 2007. Disponível em: <<http://www.sociologos.org.br/textos/sociol/ensinme.1>>. Acesso em 01 mar. 2009.

SARANDY, Flávio Marcos. Reflexões acerca do sentido da Sociologia no ensino médio. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.). *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí (RS): Unijuí, 2004, p. 113-130.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. *Cronos*, Natal (RN), v. 8, n. 2, p. 403-427, jul. / dez. 2007.

\_\_\_\_\_. A Sociologia no ensino médio: perfil dos professores, dos conteúdos das metodologias no primeiro ano de reimplantação nas escolas de Londrina – PR e região – 1999. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.). *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí (RS): Unijuí, 2004, p. 76-94.

\_\_\_\_\_ et alli. O ensino de ciências sociais: mapeamento do debate em periódicos das ciências sociais e da educação de 1940 a 2001. *Anais do XII Congresso Nacional de Sociólogos*. Curitiba, 2002.